

A GESTÃO RUINOSA DA ADMINISTRAÇÃO DE TOMÁS CORREIA, A SITUAÇÃO DO BANCO MONTEPIO E A DIFÍCIL SITUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA, E O RISCO DO BANCO TER DE PAGAR AINDA AS COIMAS APLICADAS À ADMINISTRAÇÃO DE TOMÁS CORREIA

O Banco de Portugal, informado ao longo dos últimos anos por todos aqueles que tiveram a coragem de enfrentar Tomás Correia, e de denunciar e alertar para a gestão ruinosa da administração a que presidiu, acabou, embora tardiamente e de depois de muita destruição do Montepio, por aplicar coimas a Tomás Correia e aos outros membros da sua administração, e ao próprio banco (*que não tem culpa*), que somam cerca de 5 milhões €.

O que pode tornar esta situação um escândalo maior é que as despesas com os advogados que os vão defender e com os tribunais serem pagas pelo Banco Montepio, e ainda o risco das coimas pessoais aplicadas a Tomás Correia (1,25 milhões €) e aos outros administradores (1,15 milhões €) também serem pagas pelo Banco Montepio. E isto porque na assembleia da Caixa Económica, em que Tomás Correia era o único representante do acionista que é a Associação Mutualista (*uma assembleia unipessoal "sui generis"*), realizada em 16 de Março de 2018, em que foi destituída a administração de Félix Morgado e os restantes órgãos, foi aprovado o pagamento pelo Banco Montepio dos custos que podiam ter os atuais ou antigos administradores (*o que inclui Tomás Correia => conflito de interesses, mas supervisores e governo ainda nada fizeram*) com processos resultantes da sua atividade na Caixa Económica que decorressem de decisões de entidades oficiais. E embora a atual administração do banco tenha garantido que não pagaria as coimas pessoais, mesmo assim os associados deverão estar atentos para que isso não aconteça sabendo que Tomás Correia se considera "*dono do Montepio*". Nesta assembleia Tomás Correia também aprovou que os membros dos órgãos sociais destituídos para receberem as remunerações até ao fim do mandato, a que por lei tinham direito, teriam de assumir um compromisso escrito redigido por ele, o que não assinei e por isso não recebi. Contrariamente ao que sucede com as resoluções da assembleia geral da Caixa Económica anteriores que estão disponíveis no "site" do Banco Montepio, esta resolução não foi divulgada e compreende-se agora a razão.

Se o Banco Montepio suportar as coimas pessoais aplicadas pelo Banco de Portugal a Tomás Correia e aos outros administradores seria um escândalo, pois seriam os associados que teriam de pagar, com as suas poupanças aplicadas na CEMG, as coimas. É urgente que o Banco de Portugal, a ASF, e o governo, garantam que isso não acontecerá. Se não o fizerem, e se continuar o triste espetáculo público de a ASF, em declarações do seu presidente, dizer que não avalia a idoneidade de Tomás Correia e o governo a afirmar, em comunicado público dos ministérios do Trabalho e das Finanças, que é a ASF que tem de fazer essa avaliação para retirar Tomás Correia da Associação Mutualista já que a sua permanência afeta gravemente a reputação do Montepio e põe em perigo as poupanças dos associados, os associados não deixarão de responsabilizar estas três entidades (*Banco de Portugal, ASF e governo*) não só por serem coniventes com este escândalo mas também por tudo aquilo que acontecer no futuro às suas poupanças.

A DIMENSÃO DA DESTRUIÇÃO CAUSADA PELA ADMINISTRAÇÃO DE TOMÁS CORREIA

Os dados do quadro 1, dos Relatórios e Contas do Banco Montepio, permitem fazer uma 1ª avaliação da dimensão da destruição causada pela administração de Tomás Correia

Quadro 1- Dados das contas do Banco Montepio – destruição causada por Tomás Correia

ANOS	CAIXA ECONÓMICA, agora BANCO MONTEPIO				
	IMPARIDADES DE CREDITO constituídas para fazer face a perdas de mau crédito concedido Milhões €	IMPARIDADES TOTAIS constituídas para cobrir as imparidades de crédito e outras Milhões €	CREDITO ABATIDO AO ATIVO por se ter considerado totalmente perdido Milhões €	RESULTADOS DO BANCO MONTEPIO Milhões €	Recapitalizações do Banco Montepio feitas com as poupanças dos associados que estão na Associação Mutualista - Milhões €
2011	144	158	23	45	450
2012	171	232	180	2	45
2013	299	397	316	-299	205
2013-UP depois adquiridas pela AM					200
2014	525	646	362	-187	200
2015	242	344	350	-242	
2016	182	261	250	-84	270
2017	161	191	90	8	250
2018- Até Set.	66	81	(?)	22	
2019 - Jan					50
SOMA	1 789	2 310	1 570	-735	1 670
CAPITAIS PRÓPRIOS EM 31.12.2010					800
CAPITAIS PRÓPRIOS QUE DEVIAM EXISTIR EM 30.9.2018 (Capitais Próprios em 31.12. 2010 + Recapitalizações feitas com as poupanças dos associados entre 2010 e Set.2018)					2 420
CAPITAIS PRÓPRIOS QUE EXISTIAM EM 30.9.2018 (os que existiam segundo as contas de Set.2018)					1 616
CAPITAIS PRÓPRIOS (poupanças dos associado) QUE "DESAPARECERAM" NO BANCO MONTEPIO					-804

FONTE: Relatórios e Contas da Caixa Económica, agora chamado Banco Montepio - de 2010 a Setembro de 2018

Entre 2011 e 2018, a Caixa Económica, agora o Banco Montepio teve de constituir imparidades de credito no montante 1.789 milhões € devido ao mau credito concedido, e teve de abater ao Ativo (write-off), por ter sido considerado totalmente perdido, 1.570 milhões € de credito, muito dele concedido sem qualquer análise de risco, tal como aconteceu na CGD (*era importante que fosse também feita uma auditoria semelhante na CEMMG para os associados saberem o que feito com as suas poupanças*) pela administração de Tomás Correia. Como consequência, durante o período 2011/2018, o Banco Montepio (*antes Caixa Económica*) acumulou 735 milhões € de prejuízos, sendo 681 milhões € entre 2011 e 2015, anos da administração de Tomás Correia. Para compensar esta destruição enorme de valor, a Associação Mutualista teve de recapitalizar o Banco Montepio, entre 2011 e 2018, com 1.620 milhões € de poupanças dos associados. Se somarmos este valor aos Capitais Próprios da Caixa Económica no início de 2011 – 800 milhões € - obtemos 2.420 milhões €. Seriam estes os Capitais Próprios que o Banco Montepio devia ter pelo menos em 30 set.2018. No entanto de acordo com as Contas publicadas em setembro de 2018, os seus Capitais Próprios eram apenas 1.616 milhões €. Isto significa que 804 milhões € de poupanças que pertenciam aos associados investidas no Capital social do Banco Montepio tinham “desaparecido” devido aos enormes prejuízos acumulados, consequência da gestão ruínosa da administração de Tomás Correia. É a realidade revelada pelos números das Contas do Banco Montepio.

A SITUAÇÃO DO BANCO MONTEPIO E A SITUAÇÃO DIFÍCIL DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

O quadro 2, com os dados principais das Contas do Banco Montepio mostra que o ano de 2018 foi um ano totalmente perdido e mesmo de retrocesso para o Banco Montepio

Quadro 2- Os resultados mais importantes das administrações de Tomás Correia, Félix Morgado e Carlos Tavares

RÚBRICAS	2015 - Tomás Correia Milhões €	2017-Felix Morgado Milhões €	2017 - Carlos Tavares Milhões €	Set.2017 Félix Morgado Milhões €	Set. 2018- Carlos Tavares Milhões €	2018 - Carlos Tavares (Estimativa) Milhões €
MARGEM FINANCEIRA	228	265	266	202	189	
COMISSÕES LIQUIDAS	102	117	120	84	87	
PRODUTO BANCARIO "CORE" (negócio bancário)	329	381	386	286	276	
PRODUTO BANCÁRIO	455	504	505	380	294	
CUSTOS OPERACIONAIS	359	267	268	207	200	
Imparidades de crédito liquidas	259	137	161	106	66	
IMPARIDADES TOTAIS (de crédito e outras)	359	167	191	141	81	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-243	30	8	20	22	Menos de 20 milhões €
CREDITO A CLIENTES LIQUIDO	14 662	13 041	13 029	13 380	12 390	
RECURSOS DE CLIENTES (depósitos)	12 969	12 543	12 561	11 879	12 393	

FONTE: Contas anuais de 2016 e 2017, e contas Setembro de 2017 e de 2018 - Caixa Económica/Banco Montepio

Os dados do quadro 2 mostram que a administração de Carlos Tavares não foi capaz de continuar a recuperação do banco que se tinha iniciado após a saída da administração de Tomás Correia. Carlos Tavares, quando entrou alterou as Contas de 2017 apresentadas por Félix Morgado – *aumentou as imparidades em 24 milhões € e reduziu os lucros em 22 milhões €* - para ter menos imparidades (custos) em 2018 o que tem um efeito positivo nos resultados de 2018. Mas mesmo com esta alteração e com a devolução de 11 milhões € pelo BCE por juros pagos a mais nos anos anteriores; repetindo, mesmo assim arrisca-se, de acordo com as estimativas que fizemos, a apresentar um resultado de “miséria” em 2018 (*eventualmente entre 10 e 20 milhões €, pois é no fim do ano que o auditor faz o cálculo mais rigoroso das imparidades a constituir*), que revela que esta administração colocada por Tomás Correia e aceite pelo Banco de Portugal não consegue aumentar nem o negócio bancário nem os resultados. Mas não são apenas os resultados de 2018 que são uma “miséria”, também a Margem Financeira (*esta sofreu o efeito da venda da dívida publica em 2017 que reduziu os juros recebidos em 20M€*) e o Produto Bancário diminuíram e, desde Dezembro de 2017, o credito concedido e os depósitos captados aos clientes têm caído.

A administração de Carlos Tavares com o chamado “Plano de transformação” que deu origem a criação de 2 bancos - o Banco Montepio e o Banco de Empresas Montepio – para além de ser uma duplicação de custos pode levar à desnatação da antiga Caixa Económica, pois uma parcela do crédito concedido às empresas e do rendimento associado a ele passará para o novo Banco de Empresas Montepio. É um modelo negócio, em que Carlos Tavares deposita grandes *esperanças*, infelizmente aceite pelo Banco de Portugal, já que nenhum outro banco tem, pois o credito às empresas nos outros bancos é apenas um direção; repetindo, “entretida” com aquele “Plano”, que dará origem a mais custos e a menos credito na Caixa Económica (*espero que depois não sirva de*

pretexto para nova redução de trabalhadores), a rede comercial do Banco Montepio, que é a área “core” e mais importante do banco, ficou à deriva e sem qualquer orientação, porque nenhum membro da atual administração parece ter grande experiência nesta área. Atualmente é a própria nova presidente que ficou com a área comercial, o que não deixa de ser insólito pois é certamente uma solução de recurso que não se vê em outro banco.

UMA SITUAÇÃO GRAVE PARA A ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA E PARA OS ASSOCIADOS

A Associação Mutualista tem aplicado no capital do Banco do Montepio cerca de 2.000 milhões € das poupanças dos associados que há vários anos não rendem nada pois o banco não tem transferido quaisquer lucros para a Associação Mutualista (*quando tem ficam retidos para compensar a delapidação de capital feita pela administração de Tomás Correia*).

As poupanças dos associados que estão aplicadas em outras empresas do grupo Montepio não têm dado, na maioria dos casos, também quaisquer rendimentos ou rendimentos reduzidos (*a Lusitânia SA só tem acumulado elevados prejuízos cuja recapitalização tem sido feita com poupanças dos associados*), o que causa a insuficiência de rendimentos para pagar os juros do capital aos associados que levantam as suas poupanças da Associação Mutualista. E para agravar toda esta situação, a partir de 2018, as saídas dinheiro na Associação Mutualista resultante de levantamentos de poupanças pelos associados têm sido sempre superiores às entradas como revela o quadro 3.

Quadro 3 – Nº de associados e dados dos Orçamentos e Contas da AMMG - 2016/2018

RÚBRICAS	2012 Milhões €	2016 Milhões €	2017 Milhões €	2018 (E) Milhões €
1-Número de associados (só esta rúbrica não é Milhões €)	534 418	632 175	623 675	610 000
a) Proveitos dos associados (entradas de dinheiro dos associados a quase totalidade são as suas poupanças)		486	721	422
b) Custos referentes aos associados (levantamos feitos pelos associados)		608	1 094	673
3- MARGEM ASSOCIATIVA (a-b) , se negativa revela saídas de dinheiro superiores a entradas		-122,4	-373,9	-250,8
4-Depósitos em bancos		252	178	200
5-Investimentos financeiros (obrigações)		1 258	607	407
6- LIQUIDEZ IMEDIATA PARA REEMBOLSAR POUPANÇAS (4+5)		1 510	786	607
7-Investimentos de poupanças em empresas do grupo Montepio com muito reduzido rendimento		1 909	2 305	2 111
Investimentos na Caixa Económica		1 666	2 045	1 920
8-SITUAÇÃO LIQUIDA DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA - Contas consolidadas (ATIVO - PASSIVO) , deduzimos o aumento verificado em 2017 em impostos diferidos resultante da engenharia fiscal que empolou artificialmente o valor do ATIVO, até porque o Plano de negócios em que assentava a recuperação de uma parte desses impostos não estava a ser cumprido, como as elevadas Margens associativas provam, embora a KPMG se mantenha passiva e muda perante os efeitos de tal incumprimento)	833	-176	-244	(?)

FONTE: Plano de Atividades e Orçamento de 2016/2019 e Contas consolidadas 2012/2017 da Associação Mutualista Montepio Geral

Em 2016, 2017 e 2018, os levantamentos de poupanças pelos associados foram sempre superiores às entradas de dinheiro, respetivamente em 122,4 milhões €; em 373,9 milhões € e em 250,8 milhões €. A descapitalização crescente da Associação Mutualista é um facto confirmado pelos dados da própria Associação Mutualista motivada pela perda da confiança dos associados na administração de Tomás Correia.

A pergunta que se coloca e que se deixa para reflexão dos associados e do governo é a seguinte: Como é que a Associação Mutualista se poderá aguentar se a maioria das suas aplicações não geram rendimentos mas, apesar disso, ela tem de pagar juros aos associados pelas poupanças que eles têm nela? Até aqui pagava com o novo capital que entrava referente às novas aplicações de poupanças pelos associados na AMMG mas, a partir de 2016, as saídas de capital, resultante do levantamento das poupanças pelos associados, são maiores que as entradas? Como é possível aguentar por muito tempo esta situação? Não é preciso pensar muito para prever o resultado de tudo isto. E com a permanência de Tomás Correia tudo isto será mais rápido pois ele gera desconfiança na esmagadora maioria dos associados o que foi agravado pelo facto de ter sido condenado pelo Banco de Portugal a acrescentar ser arguido em outros processos. E como a experiência já mostrou ele é um “gestor” que delapida irresponsavelmente, porque o permitem, as poupanças dos associados não dando qualquer segurança. A diminuição continuada do número de associados (de 632.175 para 610.000); a redução da liquidez imediata que garante o reembolso imediato das poupanças aos associados (*diminuiu de 1.510 milhões € para apenas 607 milhões, portanto para menos de metade em apenas 2 anos*), são também indicadores seguros dessa perda de confiança que urge estancar, com o afastamento de Tomás Correia, para garantir a sustentabilidade e continuidade do Montepio.

Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt ,24-2-2019